

## OBRAS DE RESTAURO CONTEMPORÂNEAS: PESQUISA SOBRE INFLUÊNCIAS METODOLÓGICAS E TECNOLOGIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CORES.

Márcia Maria Vieira Hazin<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo desenvolvido no campo da Conservação e Restauração, faz uma correlação entre a influência de três teóricos do restauro no desenvolvimento de obras contemporâneas e o uso da tecnologia da classificação de cores a partir do equipamento colorímetro em obras neste âmbito. Desta forma, primeiramente, aborda o Histórico desta disciplina e posteriormente traz o foco do trabalho para os teóricos, Cesare Brandi, Giovanni Carbonara e Salvador Muñoz Viñas. Com relação aos autores estudados, no eixo do restauro, pode-se sintetizar a pesquisa considerando-se o “restauro” como um ato crítico desenvolvido sobre sistemas físicos e culturalmente diversos, considerando-se o próprio monumento um instrumento para que a arquitetura contemporânea interaja com o passado. Posteriormente à etapa teórica, apresenta-se uma pesquisa (entrevistas exploratórias), realizada com dezenove profissionais da área, sendo dois portugueses, dois espanhóis e quinze brasileiros, de modo a se traçar um panorama atual dos procedimentos e diretrizes que estão sendo seguidos e técnicas utilizadas em obras recentes. A metodologia desenvolvida se enquadra como sendo mista de caráter qualitativo e não intervencionista.

Palavras-chave: conservação, restauração, colorímetro, classificação de cores.

### ABSTRACT

*This article, developed in the field of Conservation and Restoration makes a correlation between the influence of three historical heritage theorists in the development of contemporary Works and the use of colour classification technology using colorimeter equipment in Works in this area. Thus, firstly, it addresses the History of this discipline and later brings the focus of the work to the theorists, Cesare Brandi, Giovanni Carbonara and Salvador Muñoz Viñas. With regard to the studied authors, in the restoration axis, it is possible to synthesize the research considering the “restoration” as a critical act developed on physical and culturally diverse systems, considering the monument itself as an instrument for contemporary architecture to interact with the past. Subsequent to the theoretical stage, a survey (exploratory interviews) is carried out, with nineteen professionals in the field, two Portuguese, two Spanish and fifteen Brazilians, in order to draw a current overview of the procedures and guidelines that are being followed and technical used in recent Works. The developed methodology fits as being mixed of qualitative and non-interventionist character.*

*Keywords: conservation, restoration, colorimeter, color classification.*

---

<sup>1</sup> Especialista em gestão de Restauro (CECI,2011), Mestre em Ergonomia(UFPE,2012) e Doutoranda da Faculdade de Arquitetura - Ulisboa(2021). Arquitecta do IPHAN-PE. Email: marchazin@gmail.com

## 1. Introdução

Este artigo se origina em função da Tese de Doutorado em curso, da autora na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, intitulada, “As Portas do Céu na Nova Lusitânia do Século XVIII: classificação de cores de tetos pintados em monumentos nacionais católicos em Pernambuco, Brasil”.

No eixo temático do restauro, dentre os tópicos abordados na tese, surgiu a questão da elaboração de princípios para a restauração dos monumentos, tema bem atual, e que está em constante transformação. O resultado das entrevistas exploratórias citadas no resumo acima, está descrito na tese, sendo muito interessante, no sentido de se observar que as teorias do passado ainda são seguidas e aplicadas na atualidade, no Brasil e na Europa.

No eixo temático do restauro, outro assunto que surgiu e que possui uma íntima relação com a presente pesquisa diz respeito à interpretação da obra de arte para além do valor histórico e artístico, questão abordada pelo arquiteto espanhol, Viñas (2010). Esta questão analisa outros valores presentes nas obras de arte, como por exemplo, o valor sentimental e simbólico, temas expressivos e que são também explorados pela autora.

Outro ponto estudado através dos autores elencados, que se mostra também bastante pertinente diz respeito aos aspectos ambientais em que se insere a obra de arte além da reflexão relativa à contraposição entre o “antigo” e o “novo”, tema bastante discutido atualmente e abordado pelo arquiteto italiano Carbonara (2011).

Por fim, o arquiteto Viñas (2010) trabalha com as variáveis; conceito, simbolismo, autenticidade e ética. Carbonara (2011) trabalha com variáveis de categorias de intervenção como metodologia de análise das obras e compreensão da produção internacional. 1- Autonomia e dissonância, 2- Assimilação-Consonância, 3-Relação Dialética-Reintegração da Imagem, 4-Intervenção não direta e 5-casos particulares. Todas essas variáveis desenvolvidas pelo autor. Quanto a Brandi (1963), a questão da Ética no restauro é analisada sob os pontos de vista da autenticidade, integridade e valor simbólico.

Com relação à tecnologia de classificação de cores, observa-se a importância dada pelos restauradores a esta matéria, porém se conclui que ainda existe uma significativa distância entre a teoria e a prática.

## 2. Breve Histórico da Restauração e Conservação

Ao longo da história vários teóricos contribuíram de forma relevante nesta matéria, como Camilo Boito (1836-1914), responsável pelo princípio da conservação com base em diversos instrumentos técnicos e modernas tecnologias construtivas - pioneiro do “restauro científico”.

Em seu livro, intitulado, “Os Restauradores”, publicado em 1884, fruto de uma conferência ocorrida em Turim, Itália, no mesmo ano, o autor conceitua a conservação como sendo a tomada de providências necessárias à sobrevivência de um bem. Quanto à restauração, o autor afirma ser necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco. Boito (2003, p.60) defendia que se caso as intervenções fossem realmente indispensáveis e as adições não pudessem ser evitadas, que demonstrassem ser novas intervenções.

Como este autor preconizava a necessidade dos registros documentais nos processos de restauro, consolidou o “restauro filológico”, em função da exigência dos registros escritos nas obras interventivas.

Luca Beltrami (1854-1933), arquiteto italiano e historiador da arte, criticava a utilização de critérios gerais, reivindicando a individualidade de cada intervenção. Beltrami confere também importância aos registros documentais das intervenções, de modo que sua abordagem no tema da restauração ficou conhecida como “restauro storico”. Sustenta este autor, que a intervenção de restauro pode ser inovadora, contanto que seja respaldada por uma profunda pesquisa histórica. Defende a prevalência dos valores figurativos, portanto, seguindo esta linha, a reintegração de partes faltantes deve ser feita de modo a restituir a unidade formal da obra, porém sem que nada seja inventado, não admitindo a reconstituição por hipóteses, nem a reprodução sem provas físicas ou documentais. Dentro dessa linha, encontra-se também o restauro científico de Giovannoni (1873-1947), que previa também uma complementação das partes faltantes quando necessário, conciliando as instâncias históricas e artísticas, de modo a aproximar-se da história por meio da arte.

O desafio entre o restauro e o crescimento contínuo das cidades foi tema sempre presente na obra de Gustavo Giovannoni, tendo largamente contribuído para a consolidação do urbanismo como disciplina na Itália e conseqüentemente para o restauro urbano. Ruffini (2012, p. 64) observa que o percurso investigativo por ele traçado abriria caminho para a apreensão dos valores essenciais de história e de arte associados à “vida arquitetônica” desses

espaços e conjuntos considerando-os em sua inteireza compositiva e não somente como somatório de edifícios exemplares.

Alois Riegl – (1858-1905), historiador da arte austríaco, contribuiu para a definição e distinção entre monumento e monumento histórico. Riegl, foi designado em 1902 como presidente da Comissão de Monumentos Históricos da Áustria, em função deste cargo que solicitava uma reorganização da legislação austríaca para a proteção dos monumentos históricos, elaborou em sua obra, “O Culto Moderno dos Monumentos”, escrito em 1903, a base teórica para os novos preceitos legais. Riegl (1903) infere à questão dos valores intrínsecos ao bem, uma importância fundamental para a sua proteção. O livro se estrutura em três pontos; 1.Os valores do monumento e sua evolução histórica, 2.A relação dos valores de memória com o culto dos monumentos e 3.A relação de valores de atualidade com o culto dos monumentos.

O autor distingue vários tipos de valores inerentes ao patrimônio, classificando-os em duas categorias macro, rememorativos e de contemporaneidade. Os primeiros ligados à memória e à história consistem nos valores de antiguidade, histórico e rememorativo intencionado e o segundo advindos das necessidades materiais e espirituais da vida do homem contemporâneo, compreendendo os valores instrumental, artístico de novidade e artístico relativo. A contribuição deste autor ao tema da conservação e restauração foi extremamente relevante em função da inserção de cunho cultural na preservação dos monumentos históricos e da sua relação com a identidade cultural presente na obra.

Casarlade (2014, p.333), traz ao presente debate, o paradoxo da redoma, o qual infere que pelo senso comum, a ideia de preservação se liga à possibilidade de conservação do bem na sua capacidade plena ou com a mínima deterioração possível, porém esse paradoxo indica que o objetivo da preservação do patrimônio, não é a eternização do bem, mas sua presença utilizável através dos tempos. Desta forma, é pois, unânime entre os técnicos de restauro, o pensamento que exalta a conservação em detrimento à restauração. A prevenção da deterioração do bem, pode ser realizada sobre dois pontos de vista, o primeiro diz respeito ao ambiente em que o bem se encontra exposto, o qual pode influenciar de forma contundente na sua preservação ou deterioração. O segundo sob a ótica do próprio bem, sabendo-se que nenhuma prevenção tem 100% de eficácia. (CASARLADE,2014 p.335).

Casarlade observa que os seguidores da “conservação pura” defendem que o restauro legítimo, é a própria conservação, pois todas as outras formas de intervenção são transformadoras, renovadoras ou inovadoras.

Elias, (2002) observa que o arquiteto italiano, Roberto Pane, foi o primeiro a formular os fundamentos da restauração crítica, fruto da duplicidade entre os aspectos históricos e estéticos de uma mesma obra, que foram, depois, aprofundados por Renato Bonelli, Pietro Gazzola e Cesare Brandi. Pane ficou conhecido no Brasil, por meio da sua importante participação na redação da Carta de Veneza<sup>2</sup> (1964), que na qualidade de representante da Itália, propõe, juntamente com Piero Gazzola, o modelo da “Carta Italiana do Restauro” de 1932 como a matriz de desenvolvimento da nova carta internacional. (AGUIAR, 2002, p.65).

O século XXI, traz novas ideias e pensamentos. A mudança do conceito de patrimônio, considerando de forma mais efetiva o sujeito como protagonista da conservação por meio da escuta de seus anseios e perspectivas e o bem cultural como guardião da identidade cultural, cria novos elementos que vão influenciar no resultado final do processo de conservação-restauração. O foco se volta ao debate do que seria mais relevante, o bem, a comunidade ou a relação entre os dois? Como conciliar o restauro e/ou a conservação com crenças e tradições? O bem cultural que não se encontra mais íntegro em sua totalidade, mas que é reconhecido desta forma pela comunidade, real guardião deste patrimônio, deve ser reintegrado, ainda que com toda a pesquisa documental e registros possíveis? A resposta a estas questões não pode ser simplória, mesmo porque são muitas as variantes que incorrem no tema, de forma que o estudo caso a caso é o mais indicado e a comunidade científica entendendo a complexidade do tema que integra agora o patrimônio material e o imaterial, com a mesma carga de relevância, vêm cada vez mais ampliando este debate.

### **3. Cesare Brandi -Salvador Muñoz Viñas – Giovanni Carbonara**

Os autores abordados de forma mais detalhada na presente investigação são Cesare Brandi, Salvador Muñoz Viñas e Giovanni Carbonara. A escolha se deveu pelo fato de tais pensamentos se alinharem com o pensamento atual neste campo, tendo início pelos escritos de Brandi.

A obra “*A Teoria da Restauração*” de Cesare Brandi, (1906-1988), publicada no ano de 1964, influenciou a Carta de Veneza (1964) e a Carta do Restauro (1972), portanto, é esta teoria que lança as bases para as diretrizes metodológicas do restauro contemporâneo. Brandi (1964) defendia que a qualidade do restauro depende diretamente do juízo crítico do valor de

---

<sup>2</sup> A *Carta de Veneza*, também conhecida como *Carta Internacional para a Conservação e Restauro de Monumentos*, é um dos documentos básicos da conservação patrimonial. Foi elaborada ao longo dos trabalhos do II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos, realizado em [Veneza](#) de 25 a 31 de maio de 1964, e adotada pelo [ICOMOS](#), a [UNESCO](#) e outras instâncias oficiais de muitos países.

arte do objeto sobre o qual incide e que o lado funcional de uma obra de arte é secundário em função da própria obra de arte, assim o restauro está ligado à avaliação crítica da obra.

Desta forma, segundo este autor, conservando-se a materialidade da obra de arte, perdura-se o reconhecimento desta como arte. Na condição de obra de arte, esta interage com a mente humana e o julgamento dos seus atributos varia conforme o tempo, desta forma, a restauração não pode ser uma intervenção definitiva, pois o restauro existe apenas em função da obra de arte.

Brandi, relegava a matéria a um segundo plano em relação à obra de arte (só se restaura a matéria), permitindo uma liberdade maior de intervenção sobre a matéria.

A crítica de Brandi centrava-se na sobrevalorização dos valores históricos em detrimento aos artísticos que se encontrava nas teorias anteriores da conservação, na teoria de Giovannoni, por exemplo. Segundo Brandi, o restauro deve se guiar por meio de um julgamento balanceado entre as instâncias estéticas e históricas da obra.

Sua teoria se baseia nos seguintes princípios:

- I. A intervenção de restauro deve ser facilmente reconhecida pelo observador da obra, contudo a unidade potencial da obra de arte não pode ser infringida, (Distinguíbilidade).
- II. A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo, (Mínima intervenção).
- III. A matéria considerada insubstituível é aquela que colabora diretamente com a figuratividade da imagem como aspecto, e não para o que é estrutura, conferindo uma maior liberdade quanto às estruturas.
- IV. A intervenção deve facilitar eventuais intervenções futuras, (Reversibilidade).

A partir de sua teoria, ele define o restauro como; “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dupla polaridade estética e histórica, com vista à sua transmissão para o futuro” (Brandi, 2004, p. 100). Observa-se em seu pensamento a ideia da sustentabilidade do patrimônio, no que concerne às novas gerações o mesmo direito que nós temos hoje de apreciar a história a partir das obras de arte que sobreviveram ao nosso tempo e são testemunhos do passado. O cerne de sua teoria concentra-se no respeito à obra de arte. Entenda-se que esse respeito extrapola a própria obra e deita-se

também em relação ao tempo, aos artistas, à época e às ideias em que foi pensada e executada a obra, por esta razão o autor defende que cada obra de arte é única, sendo única também a sua restauração. Aguiar (2002, p.58), observa que a matéria com que se formulou uma obra de arte torna-se ela própria parte da história e não poderá ser substituída por outra matéria mesmo que física e quimicamente idêntica, sem uma grave perda de valor para a obra de arte, pensamento que se encaixa aos preceitos de Brandi.

Brandi sugeriu um método de restauro inovador, porém embasado no profundo respeito ao contexto em que a obra nasceu e principalmente à própria obra enquanto arte. Seus preceitos ainda hoje fornecem as diretrizes para os métodos de restauro atuais. Os princípios da Distinguibilidade, Reversibilidade e mínima intervenção são extremamente observados na atualidade pelos profissionais da área e comunidade científica em todo o mundo, conforme será abordado mais à frente.

A discussão sobre a preservação do patrimônio cultural vem se expandindo ao longo do tempo e ampliando o olhar, deslocando-se da materialidade para a transmissão do conhecimento. A abordagem do tema, vem tomando a direção dos valores e significados, dando voz aos detentores do patrimônio cultural.

Salvador Muñoz Viñas, nascido em Espanha no ano de 1963, publicou em 2003 o livro intitulado “Teoria Contemporânea da Restauração”. A restauração para Viñas cumpre um valor simbólico. Este autor debate o conceito de valor histórico ponderando que nem todo bem histórico possui este valor, embora podem trazer consigo outras formas de valor, como o valor sentimental, por exemplo. Os símbolos, por sua vez, são relativos.

Pereira (2011, p.108), observa que um argumento lançado por Viñas contra a noção de veracidade sustenta que a crença na existência de uma verdadeira natureza de um bem cultural leva à suposição de que um estado de falsidade poderia existir, mas na prática o único estado que existe é o real, pois os objetos não existem em um estado de falsidade, pois se existem, são reais e que qualquer restauração modifica o estado de um objeto, dessa forma, o único estado possível de um objeto é o estado atual, sendo outros estados, como o original, o íntegro ou o autêntico, são construções baseadas em pesquisa, escolha ou gosto.

Quanto aos princípios clássicos defendidos, sobretudo por Brandi, Viñas faz algumas considerações:

1º. LEGIBILIDADE: “[...] a restauração não pode restituir a legibilidade do objeto, mas privilegia uma das possíveis leituras em detrimento de outras” (VIÑAS, 2003, p. 117).

2º AUTENTICIDADE: só é possível resgatar a autenticidade do que é presente no objeto, pois é o único estado real e verdadeiro que pode ser atingido. O restante é testemunho de sua história, pois o estado autêntico está embutido em cada tempo com a alteração dos materiais e a pretensão do artista (VIÑAS, 2003, p.83-96).

3º. REVERSIBILIDADE: “[...] dificilmente pode-se optar por materiais que sejam totalmente reversíveis ou irreversíveis” (VIÑAS,2003, p. 109). A reversibilidade de um material depende de muitas circunstâncias alheias ao produto usado, sendo mais prudente pensar em termos do “grau” de reversibilidade que um determinado material tem ao ser aplicado mediante o processo em um objeto específico.

Viñas ampliou o conceito clássico das teorias da restauração precedentes para além dos valores históricos e artísticos. Sua teoria se baseia na adoção de outros tipos de valores, como simbólicos, religiosos, identitários, econômicos, turísticos, pessoais, sentimentais e outros, corroborando com o conceito de patrimônio contido na carta de Cracóvia (2000), que o define como um complexo de obras humanas em que a comunidade reconhece seus valores particulares e específicos com os quais se identifica.

A teoria de Viñas, baseia-se nas seguintes proposições, a primeira é que a conservação visa a manutenção dos significados do objeto, em seguida define a conservação como uma atividade dependente dos objetivos que os interessados querem alcançar a partir dela, em terceiro, a convicção que significados e objetivos formam um campo de disputa e conflitos entre os atores sociais, em quarto, a subjetividade do conservador é balizada pelos objetivos da conservação, pelo contexto em que o objeto se insere e pelos recursos disponíveis para realizar a ação, e por fim, os conceitos de integridade e autenticidade devem ser reinterpretados em relação ao conceito de significância, pois os objetos serão sempre autênticos quando analisados do ponto de vista das suas características físico-materiais.(ZANCHETTI, 2014, p.09).

Quase duas décadas depois da publicação da sua “Teoria Contemporânea da Restauração”, o conceito de patrimônio, vem se expandindo a cada dia. O reconhecimento do Patrimônio Imaterial e das referências culturais, fortalece a importância dos valores intrínsecos ao bem cultural, atuando até como forma sustentável para a sua conservação e proteção.

Giovani Carbonara, nascido em 1942, mestre da Scuola Romana do Restauro, entende por restauro qualquer intervenção voltada a conservar e a transmitir ao futuro, facilitando a leitura e sem cancelar os traços da passagem do tempo, as obras de interesse histórico,



artístico e ambiental. Para ele, o reconhecimento dos valores do bem, especialmente o valor de memória é essencial em uma obra de conservação e restauro. Ele acredita que o futuro pode ser construído sobre o passado não o desprezando, assim procura definir o papel da arquitetura contemporânea junto aos monumentos do passado. Nahas (2017) escreve que “o autor reflete sobre o cenário atual concluindo que há uma falta de unidade de método entre restauro e projeto do novo e enfocando que é necessário um conhecimento especializado das teorias de restauro, crítica arquitetônica e conceitos da filosofia para afrontar as ações de conservação” (NAHAS, 2017). Mais uma vez o cerne da questão se volta para o limite entre a criatividade projetual e o restauro arquitetônico, não esquecendo a necessidade de se respeitar a obra, portanto é fundamental um senso crítico do restaurador, além de competência e sensibilidade para perceber o que diz ou transmite a obra.

Reconhecendo o bem como uma obra de arte o autor questiona o direito de acréscimo de algo novo em uma obra do passado. (CARBONARA,2011, p.70).

A partir das reflexões de Brandi, apresenta três proposições, a primeira defende que o restauro é um ato crítico voltado ao reconhecimento da obra de arte e necessário para superar o contraponto entre as instâncias estética e histórica. A segunda proposição é que se tratando de obra de arte, o restauro pode somente privilegiar a instância estética. (CARBONARA,2003 p.3). A terceira proposição observada por este autor diz respeito à salvaguarda das condições ambientais que assegurem a melhor apreciação do objeto, assim como a espacialidade da própria obra.

Carbonara considera que não se deva falar de superação das posições brandianas; quando muito existe a necessidade de ulteriores verificações metodológicas, de desenvolvimentos, de alargamentos. (CARBONARA, 2003 p.8).

Este autor, faz uma profunda reflexão sobre o contraponto entre a cidade histórica e a cidade contemporânea, globalizada e principalmente sobre a questão da sustentabilidade e a salvaguarda do patrimônio, que implica em considerações de significância e valores, em uma visão ampliada do patrimônio e do que deve ser protegido.

Estes três autores supracitados, entre outros, contribuem consubstancialmente para as bases do restauro contemporâneo, ampliando o conceito de patrimônio cultural, contemplando questões atuais como valores e referências culturais com uma visão de futuro, sustentável, porém, visão esta, centrada e embasada no respeito à história e à própria obra como testemunho do tempo.

Partindo dos princípios Brandianos alargados pelos autores posteriores a este, sobretudo acrescentando novas visões contributivas ao tema e especialmente olhando-se para o patrimônio com respeito à sua história, podemos dizer que são portais do passado inseridos no presente trazendo seus símbolos, valores, arte e arquitetura. Lembrando que as referências culturais e os signos não são estanques, podendo se alterar no tempo, porém a matéria não se altera. Assim, inserido em uma atmosfera cada vez mais urbana, é fundamental que se proteja, de modo a continuar sendo o testemunho da cultura de um passado que se transforma continuamente rumo ao futuro.

#### **4. Aplicação de Questionário a 19 Conservadores/Restauradores (Brasil,Portugal).**

Com o intuito de avaliar os métodos de restauro contemporâneos e as diretrizes e tecnologias utilizadas neste campo, no segundo semestre de 2019, foi aplicado um questionário com 19 profissionais da área, sendo dois portugueses, dois espanhóis e quinze brasileiros.

Além de traçar um panorama atual das técnicas que vêm sendo utilizadas nesta área, se buscou informações acerca do uso da classificação de cores nas metodologias de obras de modo a saber em que medida tal técnica vem sendo utilizada na atualidade.

O universo amostral, apesar de pequeno, contempla uma área diversa do ponto de vista geográfico o que permite, de uma forma geral, a visualização de um amplo cenário no que concerne a procedimentos em desenvolvimento neste campo.

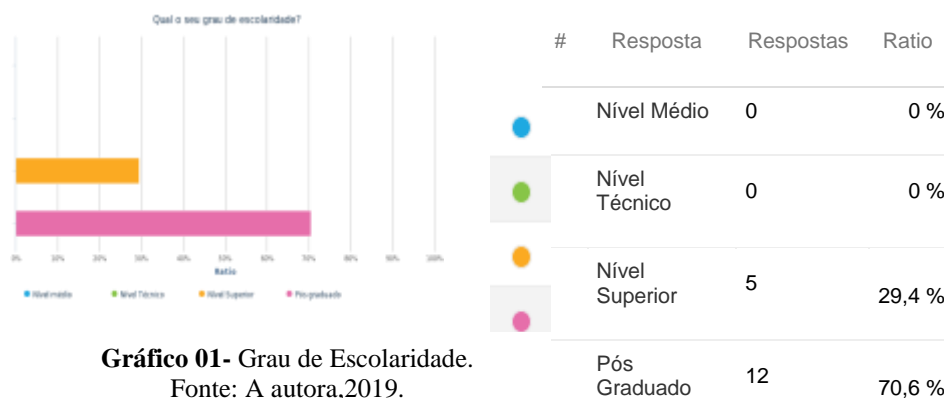
Dentre os portugueses participantes da pesquisa, as regiões que realizam a maioria dos trabalhos foram descritas como sendo Viseu, Lisboa, Viana do Castelo, Alentejo e Madeira. Quanto aos espanhóis, um indicou a região de Valência como área de trabalho e o outro, não especificou a região do país em que realiza seus trabalhos, apontando como sendo de âmbito nacional a realização destes. Porém as respostas destes (espanhóis), não foram computadas neste artigo.

Entre os brasileiros, a região Sudeste foi a mais citada, (8 citações), sendo apontados os Estados de São Paulo, Minas Gerais (Conceição do Mato Dentro e Mariana, principalmente) e Rio de Janeiro. Quanto ao Nordeste, registramos 6 profissionais (Pernambuco e Bahia) e por fim registramos um profissional cuja área de atuação é no Sul do Brasil, Estado de Santa Catarina.

A ferramenta utilizada foi a internet por meio da plataforma SURVIO, sendo o público-alvo profissionais que trabalham com restauro e conservação preventiva. Desta forma,

foram acessadas associações de restauradores e enviados convites para resposta ao questionário a vários países, porém apenas profissionais dos três países citados aderiram à pesquisa.

Com relação ao grau de escolaridade, todos possuem nível superior, sendo que 70,6% possui pós-graduação, conforme o **Gráfico 01** abaixo.



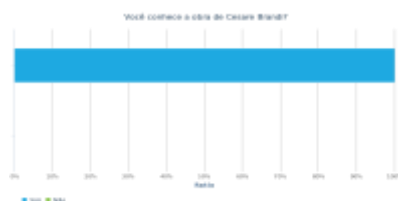
**Gráfico 01-** Grau de Escolaridade.  
 Fonte: A autora,2019.

Foi questionado o período do último trabalho realizado de restauro em pinturas sobre madeira, o que nos revelou que quase 41,2%, está atualmente com trabalho em curso e 52,9% possuem trabalhos realizados nos anos de 2014 a 2018. Ver **Gráfico 02**.



**Gráfico 2 -** Período da última intervenção.  
 Fonte: A autora,2019.

Em função da relevância da Teoria da Restauração do arquiteto Cesare Brandi, e de suas diretrizes estarem nos dias de hoje norteando os trabalhos no âmbito do patrimônio, foi perguntado aos profissionais se conheciam a obra deste arquiteto, o que foi respondido positivamente por 100% dos entrevistados. Ver **Gráfico 03**.



#	Resposta	Respostas	Ratio
	Sim	17	100 %
	Não	0	0 %

**Gráfico 03** - Conhecimento da Obra de C.Brandi.  
 Fonte: A autora,2019.

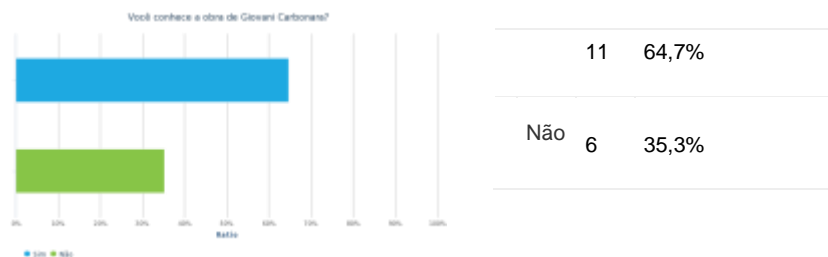
Seguem algumas observações dos profissionais questionados, sobre a obra de Brandi.<sup>3</sup>

- *“A teoria de Brandi é tão ampla, densa e coerente, que é difícil enumerar. De forma geral a sua visão da obra de arte como fenômeno cultural, e o equilíbrio entra as posturas de respeito à materialidade (reversibilidade, evidenciamento, mínima intervenção possível), e o respeito aos valores imateriais embutidos nela.”*
- *“É a obra de arte que condiciona o restauro, e não o contrário.” “A restauração nunca pode ser uma restauração definitiva.” “A restauração deve ser deixada facilmente reconhecível, mas sem infringir a unidade potencial da obra.” “(...) maior flexibilidade nas alterações de suporte e estruturas.” “A intervenção deve facilitar eventuais intervenções futuras.”*
- *“Ética”*
- *“A restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte na sua consistência física e na sua dúlice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro.”*

Da mesma forma questionamos sobre a obra de Giovanni Carbonara, arquiteto contemporâneo que traz a reflexão relativa à contraposição entre o “antigo” e o “novo”, observamos que a maioria dos profissionais conhecem a obra deste arquiteto. **(Gráfico 04).**

Sim

<sup>3</sup> A autora não tem acesso aos nomes dos profissionais autores das observações descritas acima nem nas observações posteriores. Trata-se da metodologia da plataforma utilizada, SURVIO.



**Gráfico 04** - Conhecimento da Obra de G. Carbonara.  
Fonte: A autora, 2019.

Seguem algumas observações descritas sobre o arquiteto Giovanni Carbonara::

- *“Conheço algo da obra de Carbonara, mas não em profundidade suficiente para querer discernir aspectos particulares dela dentre o corpo de posturas teóricas aplicadas no meu trabalho.”*
- *“É o novo a ditar as regras e a dar sentido renovado à preexistência, com o que nos colocamos imediatamente fora da restauração, para a qual a preexistência constitui já em si e por si um valor”*

Da mesma forma questionamos sobre a obra do arquiteto Salvador Munhoz Viñas, observou-se o mesmo resultado quanto à obra de Carbonara, conforme o **Gráfico 05**.



**Gráfico 05** - Conhecimento da Obra de M. Viñas.  
Fonte: A autora, 2019.

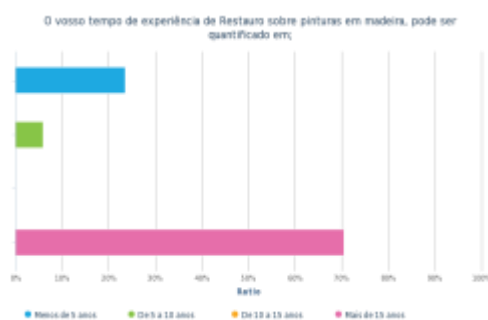
Seguem algumas observações feitas sobre a obra de Viñas:

- *“Viñas propõe a "humanização" e sociabilização do restauro, adequação às circunstâncias do meio cultural-ambiental. É seu mérito reavaliar e readequar as*

*posturas científicas sistematizadas por Brandi, chegando à "Retratabilidade".É sobretudo evolução."*

- *"Consideração dos estados autênticos do objeto, o mais próximo possível do que era no momento da criação." "Os objetos passam a ser considerados como patrimônio, através de decisões conscientes e valores atribuídos com processos sociais marcados."*
- *"A restauração cumpre uma função simbólica, atua em objetos carregados de valor simbólico, que pode ser pessoal ou coletiva ou de valor histórico. A restauração, tem limites na natureza simbólica do objeto, que é o suporte da sua "autenticidade".*
- *"Conheço sua importância e parte de suas ideias, mas ainda não li sua obra. Porém procuro minimamente pensar no "para quem se restaura".*

A próxima questão diz respeito ao tempo de experiência de restauro sobre pinturas em madeira. A expressiva maioria, (70,6%) possui mais de 15 anos de experiência neste tipo de suporte, conforme mostra o **Gráfico 06**.

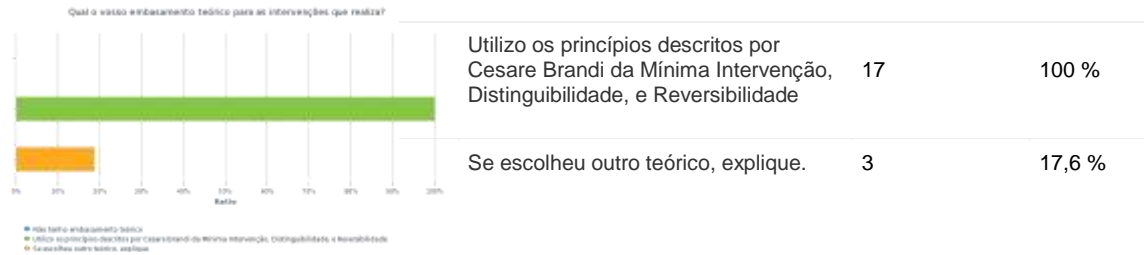


#	Resposta	Respostas	Ratio
	Menos de 5 anos	4	23,5 %
	De 5 a 10 anos	1	5,9 %
	De 10 a 15 anos	0	0 %
	Mais de 15 anos	12	70,6 %

**Gráfico 06** - Experiência com Pinturas em madeira.  
 Fonte: A autora, 2019.

Foi questionado qual o embasamento teórico para as intervenções que realizam e 100% dos entrevistados afirmaram que utilizam os princípios descritos por Cesare Brandi da Mínima Intervenção, Distinguíbilidade, e Reversibilidade. (**Gráfico 07**).

#	Resposta	Respostas	Ratio
	Não tenho embasamento teórico	0	0 %



**Gráfico 07 - Embasamento Teórico.**  
 Fonte: A autora,2019.

Alguns comentários referentes à pergunta anterior:

- “Não me atendo a um ou dois teóricos. A prática mostra que devo ser "ecumênico" e flexível nisto.”
- “Garry Thomson - importância do controle do ambiente”
- “Em caso de obras sacras devocionais, Muñoz Viñas.”

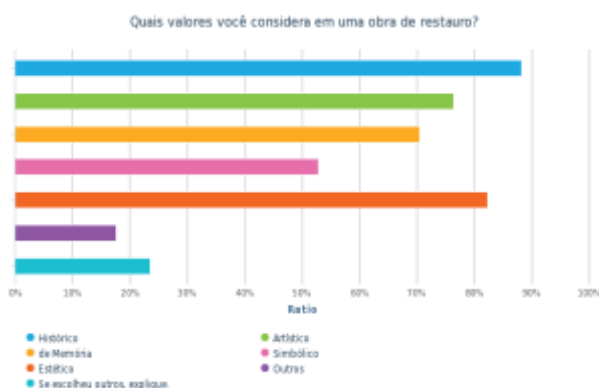
A próxima questão faz referência a uma afirmação de Viñas: “A reversibilidade de um bem material depende de muitas circunstâncias alheias ao produto usado, sendo mais prudente pensar em termos do ‘grau’ de reversibilidade que um material tem ao ser aplicado mediante o processo em um objeto específico.”(VIÑAS,2003,p.111).

Mediante a afirmativa acima, 76,5% dos entrevistados concordam com esta afirmativa. (Gráfico 08).



**Gráfico 08 - Concordância com a afirmativa de Viñas.**  
 Fonte: A autora,2019.

A questão seguinte diz respeito aos valores utilizados na obra de restauro. Observa-se que entre os valores elencados abaixo, o Histórico e o Estético foram os mais citados, sendo 88,2% e 76,5% respectivamente.(Gráfico 09).



#	Respostas	Ratio
Histórico	15	88,2 %
Artístico	13	76,5 %
de Memória	12	70,6 %
Simbólico	9	52,9 %
Estético	14	82,4 %
Outros	3	17,6 %
Se escolheu outros, explique.	4	23,5 %

**Gráfico 09** -Valores utilizados na Obra de restauro

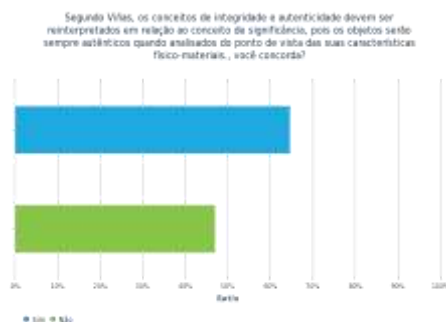
Fonte: A autora,2019.

Algumas observações dos entrevistados sobre a questão acima:

- “Não cabe ao conservador considerar este ou aquele valor. Deve valer a Declaração de Significância”
- “.Um bem cultural é considerado em todos os aspectos. A escolha de quais privilegiar é o desafio!”
- “Antropológicos, sociológicos”
- “Ética”.

Observa-se que a grande maioria dos entrevistados optou pelo valor histórico como sendo um dos mais considerados, seguido de muito perto pelo valor estético.

A próxima questão diz respeito a outra afirmação de Viñas, na qual os conceitos de integridade e autenticidade devem ser reinterpretados em relação ao conceito de significância, pois os objetos serão sempre autênticos quando analisados do ponto de vista das suas características físico-materiais. Nota-se que a maioria (64,7%) dos entrevistados concordam com a afirmativa.(Gráfico 10).



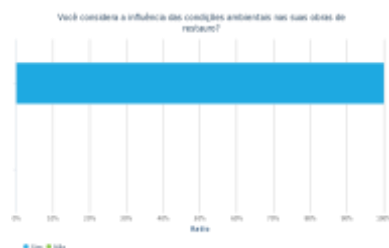
#	Respostas	Ratio
Sim	11	64,7 %
Não	8	47,1 %

**Gráfico 10** - Concordância com a afirmativa de Viñas 2.

Fonte: A autora,2019.



Foi questionado se é considerada a influência das condições ambientais nas obras de restauro. O **Gráfico 11** mostra que 100% dos entrevistados consideram que tal influência é bastante significativa.



**Gráfico 11** - Influência das condições ambientais nas obras de restauro.

Fonte: A autora,2019.

A questão seguinte refere-se à reflexão do arquiteto Giovanni Carbonara sobre o cenário atual concluindo que há uma falta de unidade de método entre restauro e projeto do novo enfocando que é necessário um conhecimento especializado das teorias de restauro, crítica arquitetônica e conceitos da filosofia para afrontar as ações de conservação. Observa-se com o **Gáfico 12** que 76,5% dos entrevistados concordam com tal afirmativa.

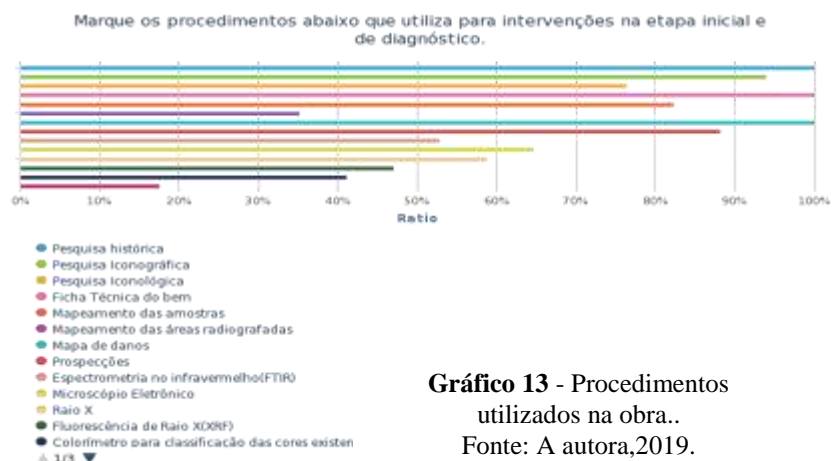


**Gráfico 12** - Concordância com a afirmativa de G. Carbonara.

Fonte: A autora,2019.

Sim	17	100 %
Não	0	0 %
#	Respostas	Ratio
Sim	13	76,5 %
Não	4	23,5 %

A próxima questão aborda os procedimentos de restauro utilizados nas intervenções ao patrimônio nas etapas iniciais e de diagnóstico. Observa-se que três dos itens descritos são utilizados por 100% dos profissionais. São estes: Pesquisa Histórica, Ficha Técnica do bem e Mapa de Danos. Interessante observar aqui é que o item que aborda o uso do colorímetro e classificação de cores aponta para pouco mais do que 40% dos profissionais, ficando à frente apenas da pergunta relativa à : Que outra técnica utiliza? (Gráfico 13).



#	Resposta	Respostas	Ratio
	Pesquisa histórica	17	100 %
	Microscópio Eletrônico	11	64,7 %
	Raio X	10	58,8 %
	Fluorescência de Raio X(XRF)	8	47,1 %
	Colorímetro para classificação das cores existentes	7	41,2 %
	Que outra técnica utiliza?	3	17,6 %
	Pesquisa Iconográfica	16	94,1 %
	Pesquisa Iconológica	13	76,5 %
	Ficha Técnica do bem	17	100 %
	Mapeamento das amostras	14	82,4 %
	Mapeamento das áreas radiografadas	6	35,3 %
	Mapa de danos	17	100 %
	Prospecções	15	88,2 %
	Espectrometria no infravermelho(FTIR)	9	52,9 %

### Que outra técnica utiliza?:

- “Assinalei as que usamos mais amiúde, mas conhecemos todas e usamos conforme cada caso.Não há receita”
- “FTIR utilizo em alguns casos.”

Quanto aos procedimentos utilizados no método, o tratamento contra térmitas e cupins, fixação e refixação, nivelamento, preenchimento da lacuna e reintegração foram apontados por 100% dos participantes. (Gráfico 14).



**Gráfico 14** - Procedimentos utilizados no método.

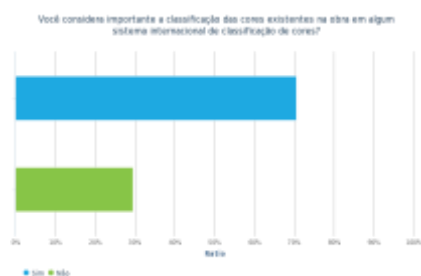
Fonte: A autora, 2019.

#	Resposta	Respostas	Ratio
	Higienização mecânica	16	94,1 %
	Que outra técnica utiliza?	5	29,4 %
	Faceamento localizado	15	88,2 %
	Tratamento contra térmitas e cupins	17	100 %
	Fixação e refixação	17	100 %
	Remoção	15	88,2 %
	Nivelamento	17	100 %
	Preenchimento de lacuna	17	100 %
	Reintegração	17	100 %
	Proteção	16	94,1 %

### Que outra técnica utiliza?:

- “*Transposição de suporte (taqueamento); consolidação de suporte; complementação suporte; apresentação e conforme necessário: prótese, reconstrução volumétrica, umidificação, e inventadas quando preciso.*”
- “*O procedimento a ser utilizado deve ser definido depois do diagnóstico, o mais preciso possível.*”
- “*Remoção, somente em casos nos quais a intervenção anterior estiver comprometendo esteticamente.*”
- “*Limpeza, desinfestação, consolidação do suporte, próteses, velatura.*”

A próxima pergunta questiona a importância da classificação das cores existentes na obra em algum sistema internacional de classificação de cores. Observa-se que quase 70,6%, expressiva maioria considera importante. (Gráfico 15).



#	Respostas	Ratio
Sim	12	70,6 %
Não	5	29,4 %

**Gráfico 15** - Importância da classificação das cores.

A próxima questão aborda como o profissional define a tonalidade dos pigmentos a usar na obra. Observa-se pelo **Gráfico 16** que 58,8% aponta a técnica da tentativa e erro a mais utilizada e em contrapartida o **Gráfico 15** apresenta 70,6% que consideram a importância da classificação das cores nas obras.



#	Resposta	Respostas	Ratio
	Tentativa e erro	10	58,8 %
	Usando o colorímetro	4	23,5 %
	Que outra técnica utiliza?	8	47,1 %

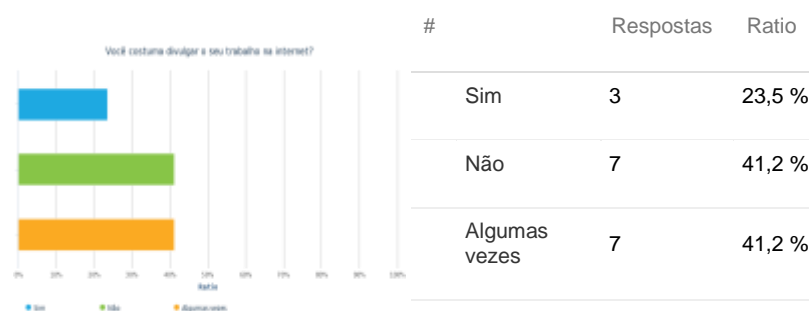
**Gráfico 16** - Método de definição da tonalidade dos pigmentos.

Fonte: A autora, 2019.

#### Que outra técnica utiliza?:

- “A etapa de reintegração cromática exige um conhecimento prévio de misturas de cores.”
- “Com a experiência, a escolha torna-se mais ou menos automática, intuitiva.”
- “Pela minha larga experiência em reintegração cromática”.
- “Observação/ conhecimento das cores / luz / tentativa.”
- “Testes em com suportes translúcidos”
- “pré testados”.

A próxima pergunta diz respeito à divulgação dos trabalhos na internet. O **Gáfico 17** mostra que apenas 23,5% divulgam regularmente seus trabalhos na internet e 41,2% dos entrevistados divulgam, mas não regularmente.



**Gráfico 17 -** Divulgação dos trabalhos na internet.

## 5. Conclusão

Analisando os dados da pesquisa realizada com os profissionais de conservação e restauro, podemos tirar algumas conclusões significativas. A primeira é que os preceitos de Brandi de Reversabilidade, Mínima Intervenção e Distinguibilidade ainda são bastante considerados em que pese algumas observações mais recentes sobre este pensamento, a exemplo de Viñas e Carbonara.

Contudo o aspecto mais interessante e relevante para a presente investigação consiste no uso do equipamento colorímetro e classificação de cores. A maioria (70,6%) considerou importante a classificação das cores em obras de restauro, porém, quando questionado o uso do colorímetro, apenas 23,5% (quatro profissionais), disseram que usam este equipamento em suas obras. A conclusão que se tira deste resultado, embora a amostra seja pequena, é que a classificação de cores é uma metodologia que deve ser ampliada nas intervenções de restauro, pois seu uso traz inúmeras vantagens ao trabalho, (celeridade, redução de custos, registros para trabalhos futuros e outros), contudo a divulgação dos resultados obtidos por meio desta tecnologia deve ser ampliado, para que cada vez mais seja utilizada nestas obras.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, José. **Cor e Cidade histórica – Estudos Cromáticos e Conservação do Patrimônio**. Porto: Rainho & Neves Ltda, 1999.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **Patrimônio**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

BOITO, Camilo. **Os Restauradores**. São Paulo: Ed. Artes e Ofícios. Tradução Beatriz Kuhl e Paulo Kuhl, 2003.

BRANDI, Cesare. (1963). **Teoria da Restauração**. São Paulo: Tradução Beatriz kuhl, 2004.

CARBONARA, Giovanni. **Brandi e a Restauração Arquitetônica Hoje**. *Desígnio*, 2006, n. 6, p. 35-47.

CARBONARA, Giovanni. **Architettura d'Oggi e Restauro. Un confronto antico-nuovo**. Turim: UTET Science Tecniche, 2011.

CARSALADE, Flávio. **A Pedra e o Tempo**. Belo Horizonte: Ed.UFMG,2014.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: 3ªEdição.Ed.UNESP,2010.

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN,2004.

ELIAS, Ísis Baldino. **Conservação e Restauro de obras de Arte em Suporte de Papel**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, 2002.

LIRA, Flaviana Barreto. **Teoria da Restauração**. Olinda: CECI,2014.

NAHAS, Patrícia. **A Capacidade de “Escutar” o Monumento; O Limite entre a Criatividade Projetual do Novo e a Conservação do Antigo na Obra de Giovanni Carbonara**. 184.06 livros ano 16. Vitruvius. Resenha online, 2017.

KUHL, Beatriz. **Gustavo Giovannoni, Textos Escolhidos**. Ateliê Editorial,2012.

PEREIRA, Honório Nicholls. **Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio**. Coleção. Arquimemória. Salvador: Ed. FBA,2011.

RIEGL, Alois. **O Culto Moderno dos Monumentos: A Sua Essência e a Sua Origem**. São Paulo: Ed.Perspectiva,1903.

VIÑAS,Salvador Muñoz. **Teoria Contemporânea de la Restauración**. Madrid: Sintesis, 2003.

ZANCHETI,Silvio. **A Teoria Contemporânea da Conservação e a Arquitetura Moderna**. Vol.58. Olinda: CECI,2014.